



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Relações Internacionais)

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO NO IRÃ DURANTE O PERÍODO DE 2011 A 2022

João Heitor dos Reis Fernandes¹

Maria Luiza Régis Chavarria²

Mariana Roberta Alves de Melo Araújo³

Nesimara Pereira Pessoa⁴

Nina Beatriz Marinho Monteiro Kreimer⁵

Fabício Germano Alves⁶

RESUMO

Esse estudo busca investigar as exportações petrolíferas do Irã no período de 2011 a 2022. Para isso, utiliza como metodologia a análise de dados econômicos do país e busca-se dar um contexto para as tendências de crescimento e decréscimo do mercado de petróleo iraniano ao relacionar dados quantitativos com eventos históricos e políticos. Com isso, é possível compreender os principais motivos que afetam o movimento desse setor econômico.

Palavras-chave: Irã; dados econômicos; mercado; petróleo; exportações.

1 INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2011 a 2022, o Irã atravessou uma década marcada por oscilações em sua pauta de exportação, especialmente no setor petrolífero, vital para sua economia. Nesse período, crises e uma recuperação parcial das exportações de petróleo refletem a interação de variáveis econômicas clássicas, como choques de oferta, termos de troca e a dependência de

¹ João Heitor dos Reis Fernandes¹ - Técnico em Administração (concluída) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduando em Relações Internacionais (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: joao.heitor.reis.706@ufrn.edu.br. Maria Luiza Régis Chavarria² - Graduanda em Relações Internacionais (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: luiza.regis.132@ufrn.edu.br. Mariana Roberta Alves de Melo Araújo³ - Técnica em Mecânica (concluída) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduanda em Relações Internacionais (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: mariana.araujo.121@ufrn.edu.br. Nesimara Pereira Pessoa⁴ - Técnica em Controle Ambiental (concluída) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduanda em Relações Internacionais (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: nesimara.pessoa.716@ufrn.edu.br. Nina Beatriz Marinho Monteiro Kreimer⁵ - Graduanda em Relações Internacionais (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: nina.kreimer.016@ufrn.edu.br.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

recursos naturais, somadas sobretudo aos choques políticos externos. Detentor de uma das maiores reservas de petróleo do mundo, o país mantém forte dependência dessa *commodity* para a geração de receitas externas e para o financiamento público (Roberts, 2025). Contudo, esse potencial é frequentemente limitado por fatores exógenos, como sanções econômicas, tensões geopolíticas e mudanças na demanda global, que condicionam sua capacidade de comercialização (Hobsbawm, 1995).

Nesse cenário, destaca-se também a relação com o Brasil, importante parceiro comercial do Irã na última década. Embora a pauta bilateral seja mais concentrada nas exportações brasileiras de alimentos, como milho, soja e carne, a questão energética aparece de forma indireta, já que oscilações no mercado de petróleo afetam o equilíbrio da balança comercial e o poder de compra iraniano. Além disso, o diálogo entre os dois países em fóruns internacionais evidencia como o comércio de *commodities* conecta economias distantes geograficamente, mas interdependentes (Floriano, 2022).

A partir de dados oficiais e de uma análise macroeconômica, este estudo busca compreender o comportamento das exportações de petróleo iranianas ao longo da década, articulando os efeitos das políticas internacionais, as variações de preços e eventos como o acordo nuclear e a pandemia de Covid-19. A abordagem dialoga com os princípios apresentados na obra “Introdução à Economia”, de N. Gregory Mankiw, especialmente no que se refere à influência de choques de oferta e demanda, à interdependência dos mercados e aos impactos das políticas públicas sobre a atividade econômica (Mankiw, 2019). Desse modo, a trajetória do petróleo iraniano constitui um exemplo concreto de como fatores políticos e econômicos moldam o comércio internacional de recursos estratégicos.

Logo, o presente trabalho explora a temática das exportações de petróleo do Irã, tendo como objetivo analisar e relacionar os dados quantitativos obtidos com eventos históricos e políticos. Além disso, pretende-se compreender de que maneira o desempenho do setor petrolífero iraniano se insere em um sistema global volátil, no qual decisões externas incidem diretamente sobre a economia nacional (Gilpin, 2001).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Mankiw (2019), os princípios de oferta e demanda são úteis para analisar mercados competitivos, nos quais estão presentes inúmeros compradores e vendedores, de maneira que cada um impacte no preço de mercado. E o mercado de petróleo, assim como outros, opera sob os princípios clássicos de oferta e demanda, mas com suas próprias particularidades, como a geopolítica da região analisada.

A elasticidade-preço da demanda menciona como a quantidade demandada de um bem responde a uma mudança no preço dele mesmo, sendo calculada como a variação percentual na quantidade demandada dividida pela variação percentual no preço. A demanda por petróleo é relativamente inelástica no curto prazo, pois há poucos substitutos imediatos para esse recurso, ou seja, as mudanças no preço tendem a ter um efeito limitado sobre a quantidade demandada inicialmente (Mankiw, 2019).

Segundo Mankiw (2019), um choque de oferta é um evento inesperado que altera subitamente a oferta de um bem ou serviço, fazendo com que a curva de oferta se desloque, podendo ser negativos ou positivos. E em mercados com demanda inelástica, os choques têm efeitos significativos. No Irã, os eventos citados anteriormente representaram choques de oferta negativos, deslocando a curva de oferta para a esquerda, reduzindo a quantidade disponível no mercado e elevando os preços internacionais.

Além disso, a geopolítica, segundo Yves Lacoste (2006), pode ser entendida como a análise das relações de poder sobre territórios, na qual fatores geográficos como localização, recursos naturais e fronteiras condicionam estratégias políticas, militares e econômicas dos Estados. Para o autor, trata-se de uma prática essencialmente ligada ao exercício e à disputa de poder no espaço, ultrapassando a simples descrição geográfica para revelar como a geografia é mobilizada como instrumento político.

Uma outra perspectiva é oferecida por Robert Gilpin (2001), para quem a geopolítica e a economia política internacional estão intrinsecamente articuladas, já que a distribuição de poder entre os Estados depende do controle sobre fluxos econômicos estratégicos, como energia e comércio global. Nessa chave, o Irã torna-se um ator geopolítico relevante não apenas por sua localização no Golfo Pérsico, mas também pela capacidade de usar o petróleo como instrumento de barganha e resistência frente às pressões do sistema internacional. A relação entre recursos



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

naturais e poder, portanto, revela como o espaço econômico e o espaço político se entrelaçam, condicionando tanto a autonomia estatal quanto os conflitos que emergem da tentativa de moldar a ordem mundial.

Assim, ao juntarmos as perspectivas de Lacoste (2006) e Gilpin (2001), percebemos que a geopolítica do Irã não pode ser dissociada de sua posição estratégica e de sua centralidade energética, elementos que configuram tanto sua vulnerabilidade quanto sua capacidade de influência. O petróleo, mais do que um recurso econômico, revela-se como fator estruturante da projeção de poder e da disputa internacional, condensando as tensões entre geografia, economia e política no cenário global.

Ademais, segundo Theotônio dos Santos (2000), a Teoria da Dependência consiste no esforço crítico para entender a relação de subdesenvolvimento de países periféricos em relação aos países economicamente hegemônicos no cenário mundial. Assim, o autor defende que essa dinâmica proporciona um movimento na economia global na qual os países subdesenvolvidos são levados a se especializarem na produção de bens-primários, vendidas por preços mais baixos, enquanto os países centrais comercializam produtos manufaturados – que possuem maior valor agregado.

Nesse sentido, também cabe analisar a questão da economia iraniana sob a ótica da teoria da Maldição dos Recursos que investiga a hipótese de que países exportadores de matérias primas apresentam uma relação inversamente proporcional entre desempenho econômico e disposição de recursos naturais (Sachs e Warner, 1995).

Os princípios econômicos e a teoria da maldição dos recursos se materializam na extrema volatilidade da receita iraniana e no principal expoente da sua economia: o petróleo. As fontes e dados explorados no presente trabalho expõem como esse cenário se traduz no seu bem-estar econômico interno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante a realização do presente estudo foram utilizados procedimentos metodológicos que classificam a pesquisa como explicativa, uma vez que seu objetivo é explicar as variáveis identificadas durante as análises do montante das exportações de petróleo do Irã entre os anos de 2011 e 2022 (Gil, 1987).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

A análise dividiu-se em três partes, sendo elas: o levantamento bibliográfico, consultas a livros, como sobre os fundamentos da macroeconomia e a política global, teses e artigos que envolvem a temática abordada; uma fase quantitativa, na qual identificamos os padrões existentes em gráficos e tabelas; e, por fim, uma etapa qualitativa que possibilitou correlacionar eventos com as oscilações identificadas nas etapas anteriores.

Entretanto, o estudo em questão também apresenta limitações, como em estimar e quantificar os impactos da já iniciada transição energética no mercado do petróleo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO IRÃ E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL

Os principais parceiros comerciais do Irã são, em sua maioria, países asiáticos e a China é o principal deles. A relação comercial com o mercado de chinês é fundamental para a economia iraniana, com o Irã exportando petróleo e importando produtos manufaturados. Em 2021, os dois países assinaram um acordo bilateral de cooperação mútua que durará pelo menos 25 anos, a ideia é que nesse período a China realize investimentos na infraestrutura doméstica do Irã enquanto recebe um fornecimento regular e com descontos do petróleo iraniano. Para o Irã a relação com China é essencial para tentar romper com as sanções impostas pelo ocidente e a China, nessa relação, ganha ao garantir segurança energética e aumentar sua zona de influência.

Apesar do Brasil não ser um dos principais importadores de petróleo do Irã, já que o país importa uma quantidade relativamente baixa do petróleo iraniano, os dois países apresentam uma boa e estável relação comercial mesmo tendo em vista as sanções impostas ao Irã. o Brasil concentra suas importações de petróleo em países como a Arábia Saudita e Estados Unidos. Os maiores números de importações e exportações dos dois países vêm de outros produtos de outros setores como por exemplo o setor agrícola.

4.2 GRÁFICO DAS EXPORTAÇÕES PETROLÍFERAS DO IRÃ (2011-2022)

De acordo com os questionamentos e as análises realizadas acerca do tema, foi possível encontrar grandes variações nos índices de exportações de petróleo no Irã. Nesse ínterim, os



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

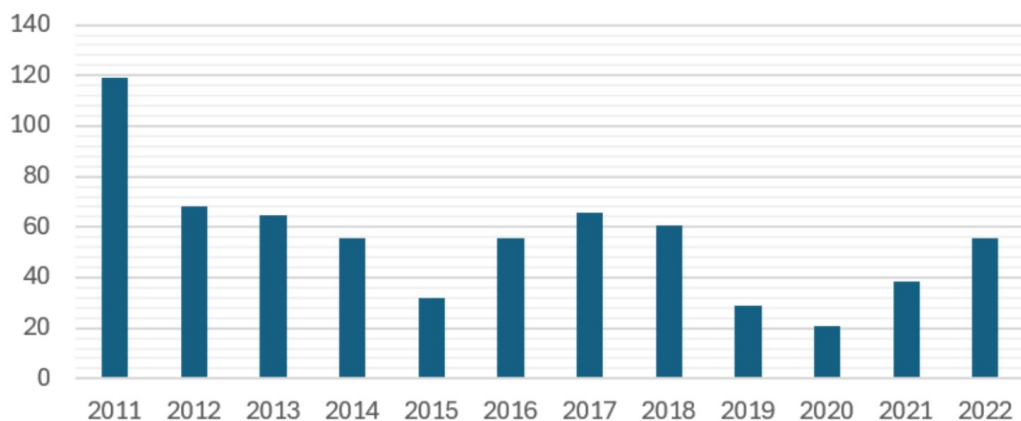
Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

dados coletados foram de suma importância para entender o contexto iraniano durante os anos de 2011 a 2022.

Para realizar a análise de maneira mais clara e objetiva, foi elaborado, pelos autores, um gráfico com base em dados do Banco Central do Irã e informações do *site Trading Economics*. Esse gráfico demonstra as exportações de petróleo iranianas no período de 2011 a 2022; a unidade de medida adotada foi bilhões de dólares para estar de acordo com a dolarização adotada pelo mercado internacional de petróleo. Assim, o gráfico registra uma média de 55,4 bilhões de dólares em petróleo exportado por ano no período, atingindo seu pico em 2011 (119 bilhões de dólares) e seu mínimo em 2020, com 21 bilhões de dólares em petróleo exportados.

Figura 1 – Exportações de petróleo do Irã entre 2011 e 2022 (em bilhões USD).



Fonte: Autoria própria (2025)².

4.3 ANÁLISE ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO DO IRÃ (2011-2022)

4.3.1 Panorama das exportações do Irã (2011)

Neste recorte, o ano de 2011 representa o pico das exportações petrolíferas iranianas com um montante de aproximadamente 119 bilhões de dólares americanos. Nessa época o Irã produzia cerca de 2,5 milhões de barris de petróleo por dia e destinava a maior parte de suas exportações para países asiáticos, tendo a China como principal deles.

4.3.2 Panorama das exportações do Irã (2012)

² Os dados sobre as exportações de petróleo do Irã, que foram utilizados na formulação do gráfico pelo grupo, são provenientes do Banco Central do Irã e da *Trading Economics* – que estão contidos nas referências.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

As exportações em 2012 acumularam um montante de 68 bilhões de dólares, o que representa uma queda de 40% em relação ao ano anterior. Isso aconteceu porque havia uma suspeita de que o Irã estaria financiando a criação de um programa nuclear, assim, o país passou a sofrer sanções financeiras por parte dos Estados Unidos e da União Europeia. Em resposta a isso, o Irã suspendeu as exportações de petróleo para vários países europeus, o que representava cerca de 20% das saídas de petróleo, no entanto, o mercado asiático continuou sendo seu principal comprador. Esse fato criou um grande caos político e fez aumentar os preços do petróleo no mercado internacional, pois, agora, a oferta global petrolífera era menor.

4.3.3 Panorama das exportações do Irã (2013)

Em 2013, o Irã continuou a sofrer com as sanções impostas pelo ocidente, o que o levou a registrar 64 bilhões de dólares em exportações petrolíferas. Ainda em recessão, os envios de petróleo recuaram para 700 mil barris por dia (bpd) em maio de 2013. Por causa desse cenário, no final do ano, o país deixou de ocupar a posição de segundo maior produtor do cartel petrolífero, segundo a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), e passou a ocupar a quarta posição. Assim, é importante ressaltar que as sanções fizeram com que o Irã perdesse competitividade no mercado global porque os compradores precisariam assumir mais riscos ou custos adicionais para negociar com o Irã.

4.3.4 Panorama das exportações do Irã (2014)

No ano de 2014, o número de exportações de petróleo continuou em queda, atingindo o valor de quase 56 bilhões de dólares, representando uma queda de cerca de 14% em relação ao ano anterior. As sanções econômicas lideradas pelos EUA e a União Europeia continuaram e contribuíram para a diminuição das vendas, comercializando apenas 1 milhão de barris/dia. Essas restrições bloquearam transações financeiras e seguros para navios petroleiros, dificultando vendas mesmo a compradores tradicionais (como China e Índia). O preço do Brent ainda estava alto (US\$110/barril no primeiro semestre), mas a receita total despencou pela redução do volume exportado.

4.3.5 Panorama das exportações do Irã (2015)



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

No primeiro semestre de 2015, as reservas de petróleo continuaram baixas devido à manutenção das sanções ocidentais, à queda do preço do petróleo devido ao excesso de oferta global e à desaceleração da demanda global. E em julho do mesmo ano, o Irã assinou um acordo para limitar seu programa nuclear e o permitir controle americano sob o mesmo e, em troca, os EUA e UE aliviarão as sanções aplicadas contra o país – o acordo é conhecido como Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA - em inglês). Assim, os mercados iranianos começaram a se recuperar, mas o efeito prático só aconteceu em 2016, que fez com que o total de exportações permanecesse abaixo do ano anterior, totalizando 32 bilhões de dólares.

4.3.6 Panorama das exportações do Irã (2016)

Com o acordo em vigor, já no início de 2016, o Irã recuperou acesso aos mercados e suas receitas petrolíferas, aumentando suas exportações de petróleo para 2 milhões de barris/dia, resultando em um montante de quase 56 bilhões de dólares em receita. Esses dados refletem o fim das sanções ocidentais e o início da recuperação dos índices do mercado iraniano de petróleo, conquistando novamente mercados na Europa e na Ásia.

4.3.7 Panorama das exportações do Irã (2017)

Em 2017, as exportações de petróleo do Irã voltaram a ter um crescimento significativo, alcançando cerca de 2,5 a 2,6 milhões de barris por dia. Esse aumento se dá principalmente pelos efeitos positivos do Acordo Nuclear assinado em 2015 (o JCPOA), que resultou na suspensão de sanções internacionais contra o Irã em troca de limitações em seu programa nuclear. A quebra dessas sanções permitiu com que o país voltasse aos mercados globais no setor petrolífero. Com isso, grandes importadores asiáticos, como China, Índia, Coreia do Sul e Japão, voltaram a comprar petróleo iraniano em larga escala. Além disso, o Irã conseguiu reativar rapidamente sua capacidade de produção, investindo em infraestrutura e modernização dos campos petrolíferos. Outro fator favorável foi a recuperação dos preços internacionais do petróleo, com o barril de Brent sendo negociado, em média, a US\$54 ao longo de 2017.

4.3.8 Panorama das exportações do Irã (2018)

Já em 2018 esse cenário começou a mudar drasticamente em 2018. A principal virada ocorreu em maio, quando os Estados Unidos, sob a presidência de Donald Trump, anunciaram



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

a saída unilateral do JCPOA e reimpuseram sanções econômicas fortíssimas ao Irã. Essas sanções incluíam penalidades contra países e empresas que continuassem comprando petróleo iraniano, o que gerou forte pressão sobre seus principais compradores, levando muitos a reduzirem ou suspender completamente suas importações. Com isso, as exportações iranianas começaram a cair de forma acelerada, ficando abaixo de 1 milhão de barris por dia nos últimos meses de 2018. Internamente, a queda nas exportações teve impactos profundos na economia do país, contribuindo para a desvalorização da moeda, aumento da inflação e agravamento das tensões sociais.

4.3.9 Panorama das exportações do Irã (2019)

Em 2019, após a imposição de novas sanções, as exportações despencaram para menos de 500 mil bpd em alguns meses – uma queda de mais de 80% que representava apenas 29 bilhões de dólares em petróleo exportado. Com isso, a economia do país sofreu retração do PIB de cerca de 7% a 8%, segundo o FMI.

4.3.10 Panorama das exportações do Irã (2020)

Com a pandemia, a demanda global por petróleo caiu, piorando ainda mais os preços e as vendas. O Irã continuou a vender petróleo, mas em mercados paralelos, como para a China, usando esquemas para burlar sanções. Estima-se que, em média, as exportações ficaram entre 200 mil a 500 mil bpd, mas os números exatos são incertos devido à falta de transparência. O PIB iraniano continuou em recessão, e a moeda iraniana (*rial*) desvalorizou fortemente e a inflação disparou, pressionando a população. Esse ano registrou o menor valor em petróleo exportado do período analisado – 21 bilhões de dólares.

4.3.11 Panorama das exportações do Irã (2021)

Em 2021 as exportações aumentaram significativamente em relação ao ano de 2020. No ano de 2021 as restrições da Covid-19 no mundo começaram a aliviar, um aumento na demanda de petróleo bruto e nos preços levaram a um aumento nas receitas de petróleo do Irã (US\$ 71 por barril em 2021), as receitas cresceram 220% das receitas do ano de 2020, alcançando 25,3 bilhões em 2021. O país conseguiu apresentar bons números nas exportações se recuperando



pós-pandemia, apesar de apresentar algumas turbulências externas como uma escalada de tensões com Israel e preocupações em relação a seu programa nuclear.

4.3.12 Panorama das exportações do Irã (2022)

Em 2022 as exportações aumentaram para 55.410 bilhões de dólares, indicando um aumento de mais de 16 bilhões em comparação ao ano de 2021, isso ocorreu devido ao aumento dos preços globais de petróleo. Apesar da produção de petróleo bruto do Irã estar limitada pelas sanções impostas pelos EUA, nesse período aumentaram a produção em cerca de 1 milhão de barris por dia, o Irã também aumentou os embarques de petróleo bruto, principalmente para a China. Os números foram positivos para o Irã apesar de, em 2022, eles estarem apresentando também altos níveis de inflação devido às interrupções de suprimento causadas pela pandemia e a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Quadro 1 – Dados das exportações de petróleo no Irã (2011 a 2022).

Ano	Quantidade exportada (em barris)	Valor (em dólares)
2011	≈ 2,5 milhões bpd ³	\$119 bilhões
2012	≈ 2,2 milhões bpd	\$68 bilhões
2013	≈ 1 milhão bpd	\$64 bilhões
2014	≈ 1 milhão bpd	\$56 bilhões
2015	≈ 1 milhão bpd	\$32 bilhões
2016	≈ 2 milhões bpd	\$56 bilhões
2017	≈ 2,5 milhões bpd	\$66 bilhões
2018	≈ 1 milhão bpd	\$61 bilhões
2019	≈ 500 mil bpd	\$29 bilhões
2020	≈ 500 mil bpd	\$21 bilhões
2021	≈ 1,7 milhão bpd	\$25 bilhões
2022	≈ 1 milhão bpd	\$55 bilhões

Fonte: Trading Economics (2024).

Dessa forma, é possível observar que as transformações no mercado de exportações iranianas refletem não apenas fatores internos, mas também elementos externos, a exemplo da

³ Barris de petróleo por dia.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

pandemia e das instabilidades do cenário global. As oscilações nos valores do petróleo e a redefinição dos parceiros comerciais evidenciam como a economia iraniana está inserida em uma dinâmica mundial complexa, na qual crises e mudanças exigem estratégias e uma maior resiliência para garantir a continuidade das relações comerciais e a estabilidade econômica do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das exportações petrolíferas no Irã no período de 2011 a 2022 revela um mercado essencial para a economia internacional mas que, mesmo assim, passa por períodos de instabilidade e é sensível à choques externos. Desse modo, apesar do Irã, por sua geografia e histórico, levar vantagem na produção de petróleo, o país ainda depende de fatores externos para o funcionamento pleno de sua economia petroleira. Isso demonstra a repercussão do funcionamento da Teoria da Dependência na economia iraniana e também evidencia um certo grau de integração com o mercado global, mas que nem sempre é sentido na prática, pois o Irã sofre com sanções econômicas e fatores geopolíticos que limitam a atuação de seu mercado e o tornam parcialmente isolado da praça internacional do petróleo.

Nesse sentido, ao analisarmos o Irã e a sua dependência excessiva no petróleo, observa-se que o país se torna particularmente vulnerável a instabilidades, as quais geram impactos diretos no bem-estar da população e na projeção do Estado no cenário internacional. Assim, cabe refletir a respeito do impacto da Maldição dos Recursos para a economia interna iraniana e os possíveis efeitos sociais negativos – como autoritarismo, crises econômicas e *rent-seeking* – decorrentes dessa dinâmica.

Além disso, é possível notar que apesar de ser um dos maiores produtores globais de petróleo, esse status não garante ao Irã autonomia nas decisões relacionadas ao mercado petrolífero, isso fica evidente ao analisar o impacto das sanções impostas pelo ocidente na economia doméstica do país.

REFERÊNCIAS

DEL DELGADO, Fernanda. **A relevância geopolítica do Irã**. Eixos, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://eixos.com.br/politica/a-relevancia-geopolitica-do-ira/>. Acesso em: 27 ago. 2025.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

DOS SANTOS, Theotônio. **A Teoria da Dependência: balanços e perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2000.

FLORIANO, Carlos César. **Relação comercial do agronegócio entre Brasil e Irã.** VMX Agro, 2022. Disponível em: <https://vmxagro.com.br/relacao-comercial-do-agro-entre-brasil-e-ira-carlos-cesar-floriano/>. Acesso em: 20 de ago. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A., 1987.

GILPIN, Robert. **Global Political Economy: Understanding the International Economic Order.** Princeton: Princeton University Press, 2001.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914–1991).** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LACOSTE, Yves. **A geopolítica: a longa história de hoje.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia.** 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

ROBERTS, Michael. **Irã – um estado capitalista fracassado.** A Terra é Redonda, 2025. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/ira-um-estado-capitalista-fracassado/>. Acesso em: 20 de ago. 2025.

SACHS, J.; WARNER, A. **Natural resources abundance and economic growth.** Dez. 1995. (NBER Working Paper, n. 5398).

TRADING ECONOMICS. **Trading Economics Iran: Oil Exports.** [S. l.], [2024?]. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/iran/oil-exports>. Acesso em: 25 ago. 2024.